




[Início](#) | [Notícias](#) | [Artigos](#) | [Perfil](#) | [Projetos](#) | [Galerias](#) | [Downloads](#) | [Agenda](#) | [Links](#) | [Opine](#)

## DESTAQUES

Sim, nós podemos



Daqui a vinte anos, quando o país estiver definitivamente entronizado no panteão dos grandes países do mundo, será mais fácil avaliar a verdadeira dimensão de Lula, como o grande timoneiro dessa travessia.

[Leia artigo do jornalista Luís Nassif](#)

O Rio deve essa a Lula



Lula poderia ter agido, como muitos de seus pares na política agiriam, com rancor e desprezo pelo Rio de Janeiro, seus políticos, sua mídia, todos alegremente colocados como caixa de ressonância dos piores e mais mesquinhos interesses oriundos de um claro ódio de classe, embora mal disfarçados de oposição política.

[Leia artigo de Leandro Fortes, em Brasília, Eu Vi](#)

**Olimpíada, Honduras... Urubuzada perde o rumo. Cadê a oposição?**



O Lula vai quebrar a cara em Honduras! Vai correr sangue nas ruas de Tegucigalpa e ele será o culpado! O Lula vai tomar uma surra do Obama em Copenhague! Vai dar Chicago! Agora a popularidade do Lula vai despencar!

[Leia no Balaio do Kotscho](#)

O adeus a Mercedes Sosa



Sem perder sua ligação com o folclore, música predominante do interior argentino,

## NOTÍCIAS

Voltar

Economia

22/09/2009

## Governo Lula tira 20 milhões da linha da pobreza em cinco anos, aponta FGV

Cerca de 31 milhões de brasileiros subiram de classe social entre os anos de 2003 e 2008. Entre eles, 19,4 milhões deixaram a classe E, que traça a linha da pobreza no país, tendo a renda domiciliar inferior a R\$ 768,00; e outros 1,5 milhão saíram da classe D (de R\$ 768,00 a 1.114,00). Com isso, houve uma queda acumulada de 43% no grupo dos mais pobres neste período.

Ao mesmo tempo, a classe AB, que representa o grupo com renda domiciliar mais elevada (superior a R\$ 4.807,00), ganhou 6 milhões de pessoas. A classe C (renda familiar entre R\$ 1.115,00 e 4.807,00) é a maioria da população e recebeu 25,9 milhões de brasileiros nos últimos cinco anos.

A constatação faz parte de um estudo divulgado hoje (21) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base nos dados de 2008 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), apresentada na semana passada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o economista da FGV Marcelo Néri, responsável pelo estudo, esse movimento foi puxado principalmente pelas políticas de transferência de renda do governo federal, como o Bolsa Família, que traz como impacto direto a melhoria na renda do brasileiro pertencente à camada mais baixa. Ele acredita que as transferências de renda no momento atual de crise podem contribuir para a retomada da economia.

"Se eu reajusto o Bolsa Família, a grande beneficiária é a classe E. Se eu aumento o salário mínimo, por exemplo, quem mais ganha é a classe D. Já se faço reajuste das aposentadorias acima do [salário] mínimo quem ganha mais é a classe AB", diz Néri. "Por isso defendo mais reajustes transitórios ao Bolsa Família do que reajustes permanentes ao mínimo e muito menos ganhos de pensões acima do mínimo, que não beneficiam nem a classe média brasileira."

Para ele, as políticas de renda têm impacto totalmente diferente em termos de desigualdade e de pobreza e na situação atual têm efeito diferente sobre a demanda. "O pobre consome toda a renda dele e, neste momento em que a gente está precisando de um ataque contra a crise, eu diria que o Pelé é o mercado interno e o seu companheiro de ataque é o Tostão do Bolsa Família. Essa é a dupla eficiente que está permitindo ao Brasil sair da crise ou não ter entrado tanto nela", diz.

Néri destacou, ainda, que desde 2001 o Brasil vive um processo de redução da desigualdade. Neste período, a renda per capita dos 10% mais pobres da população subiu 72%, enquanto a dos 10% mais ricos cresceu, aproximadamente, 11%. De acordo com o economista, essa melhora no indicador foi impulsionado principalmente pela renda do trabalho.

"Acho que essa redução de desigualdade foi a grande conquista da década. O fato de ser puxada em cerca de dois terços pela renda do trabalho significa que o brasileiro está gerando sua própria renda. O que temos observado é um boom no mercado de trabalho", ressaltou Néri. Segundo ele, os programas sociais ou aposentadorias foram responsáveis pelos outro um terço do movimento.

ABR

Do Portal do PT

- ☐ Recomende esta Notícia
- ☐ Comente o tema com o Fausto
- ☐ Imprimir Notícia

## Comentários da Notícia

Nenhum comentário encontrado

## FALE COM O FAUSTO

Clique aqui para deixar sua mensagem.

Fausto, me parece que o problema de Ibiuna passa por algumas medidas de curto prazo  
1...

Benjamin



## CLIPPING

14/10/2009

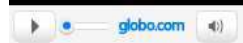
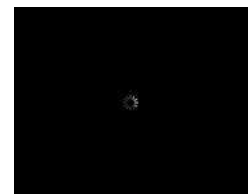
Santos - Beneficência: Promotor estuda ação para ressarcimento de familiares

Litoral Norte - Estado recua e descarta pedágios na Rio-Santos

Porto de Santos - União libera R\$ 78,5 mi

[Veja todos os Clippings](#)

## VÍDEOS



Equipamento para tratamento de câncer funcionava com validade vencida em Santos

[Veja todos os videos](#)

## BOLETIM

## Receba por email:

Informe abaixo o seu nome e e-mail:

Nome:

E-mail:


☐ Quero receber também o clipping diário.

## Receba pelo correio:

Caso prefira receber os nossos boletins impressos, [clique aqui](#) e preencha o formulário.

Siga o Fausto

twitter

Comunidade

orkut

Comunidade

facebook